

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO**

**CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

**NADIA PEIXOTO DE OLIVEIRA**

**IMAGEM CORPORAL INFANTIL E FENOMENOLOGIA EXISTENCIAL: UMA  
REVISÃO DE LITERATURA**

**JUAZEIRO DO NORTE – CE**

**2018**

**NÁDIA PEIXOTO DE OLIVEIRA**

**IMAGEM CORPORAL INFANTIL E FENOMENOLOGIA EXISTENCIAL: UMA  
REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Curso de Psicologia, do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, como requisito obrigatório para obtenção do título de Graduado em Psicologia.

Orientadora: Prof. Ms. Jéssica Queiróga de Oliveira.

**JUAZEIRO DO NORTE – CE  
2018**

## IMAGEM CORPORAL INFANTIL E FENOMENOLOGIA EXISTENCIAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Nádia Peixoto de Oliveira<sup>1</sup>  
Jéssica Queiróga de Oliveira<sup>2</sup>

### RESUMO

A insatisfação da percepção corporal infantil pode estar relacionada a fatores como influência midiática, a forma de relacionamento entre pais e filhos, dentre outros. Com este trabalho, objetivou-se entender o que diz a literatura sobre os principais fatores que influenciam na percepção corporal infantil e na sua relação com a sociedade e, ainda tem como objetivos específicos averiguar, através dos estudos bibliográficos como a mídia e os pais influenciam na percepção corporal infantil, exemplificar qual o grau de insatisfação corporal infantil devido aos modelos dos padrões corporais sociais e, por fim, identificar como esses fatores na infância interferem na forma em que eles irão se desenvolver posteriormente. A metodologia utilizada para tanto foi a revisão narrativa. Os resultados indicaram que de fato, a mídia e a relação com os pais interferem na percepção corporal infantil, e pode-se, a partir destes resultados, correlacioná-los com a teoria de Carl Rogers e Binswanger.

**Palavras-chave:** imagem corporal infantil, imagem corporal e fenomenologia, mídia e percepção corporal infantil, relação dos pais com a imagem corporal dos filhos.

### ABSTRACT

The dissatisfaction of childlike body perception may be related to factors such as media influence, the form of relationship between parents and children, among others. The purpose of this study was to understand what the literature says about the main factors that influence children's body perception and their relationship with society, and also has specific objectives to ascertain, through bibliographic studies, how the media and parents influence children's body perception; to exemplify the degree of infant body dissatisfaction due to the models of social body patterns and, finally, to identify how these factors will interfere in the way in which they will develop later. The methodology used for both, was the narrative review. The results indicated that in fact, the media and the relationship with the parents interfere in the infantile corporal perception, and one can, from these results, correlate them, with the theory of Carl Rogers and Binswanger.

**Key words:** infant body image, body image and phenomenology, media and infantile body perception, parents 'relationship with children's.

## 1 INTRODUÇÃO

É notório que na sociedade contemporânea há diversos padrões que influenciam o modo de vida adotado pelas pessoas. Deste modo, pensar no cenário vigente é deparar-se com um emaranhado de discursos que contribuem para o

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Psicologia do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio  
e-mail: nadiap\_o@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora doutoranda orientadora do curso de Psicologia do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio  
e-mail: jessicaqueiroga@leaosampaio.edu.br

processo de docilização dos corpos o que, conseqüentemente, finda criando modalidades e saberes sobre os próprios corpos. Nesta medida, um dos fenômenos que está sempre em exibição e que consistirá no tema principal deste trabalho é a imagem corporal infantil.

Na formação em psicologia, entende-se que cada experiência é subjetiva e singular para cada sujeito, sendo assim, um mesmo acontecimento pode ser entendido de maneiras diferentes para diferentes pessoas. Tratando-se do assunto em questão, é de grande relevância compreender a forma como a imagem corporal interfere na relação do sujeito infantil para com o mundo, ou seja, como este percebe-se e coloca-se em relação as outras pessoas, e da forma como ele percebe-se no mundo de acordo com a sua imagem corporal.

Com isso, no meio de tantas revoluções tecnológicas e sociais, foi pensado em como essas diversas mudanças vem trazendo novos modelos de vidas para a sociedade, dessa maneira, pensou-se em como os novos acessos sociais e midiáticos vem gerando cada vez mais discussões a respeito de como isso vem interferindo na vida dos sujeitos, visto que nem sempre de maneira positiva. De acordo com isso, gera-se uma constante preocupação pertinente ao desenvolvimento infantil, levando-se em consideração que as crianças tendem a sofrer um impacto maior das influências que lhe cercam devido ao fato de ainda estarem em fase de construção da personalidade.

Compreender a problemática do processo de percepção corporal infantil e os fatores que influencia o mesmo é de total relevância, visto que o processo de imagem corporal é algo bastante trabalhado desde os primórdios, processo este que passou por constantes transformações, entretanto, pouco se tem falado sobre este mesmo processo na infância, e levando em consideração que a criança é um ser que está em processo de construção, é necessário compreender quais os fatores que mais influenciam neste processo de constituição da imagem corporal, visto todas essas questões surgiu o interesse de se pesquisar o assunto.

Neste sentido, devido ao fato de terem poucos estudos na área da problemática em questão, torna-se importante abarcar essa temática para que possamos proporcionar um maior espaço de compreensão sobre isto, visto que os estudantes e os profissionais de psicologia, que os mesmos são importantíssimos no processo de compreensão da subjetividade humana abarcando desde a infância até a idade adulta.

O artigo se propõe a entender o que diz a literatura sobre os principais fatores que influenciam na percepção corporal infantil e na sua relação com a sociedade e, ainda tem como objetivos específicos averiguar através dos estudos bibliográficos como a mídia e os pais influenciam na percepção corporal infantil, exemplificar qual o grau de insatisfação corporal infantil devido aos modelos dos padrões corporais sociais e, por fim, identificar como esses fatores na infância interferem na forma em que eles irão se desenvolver posteriormente.

Por conseguinte, irá conter a conceituação e definição do que é imagem corporal em um contexto geral que irá abarcar desde a criança a adulto, mas ressaltando como o mesmo se aplica em crianças. Posteriormente, será levantando questões de como a mídia e as novas eras sociais influenciam na percepção corporal infantil e, como isto irá resplandecer nas suas relações interpessoais, como também, de que maneira os pais contribuem para este processo da percepção corporal dos filhos. Após este aparato teórico, será feita a discussão dos resultados encontrados relacionando com à perspectiva humanista Rogeriana e fenomenológica do Binswanger.

## **2 IMAGEM CORPORAL: Conceito Geral**

Compreende-se como imagem corporal a estrutura física formada na mente de cada sujeito, pois subtende-se que este é construto subjetivo e individual, desta forma, torna-se peculiar a cada sujeito. Sendo assim, é subdividido em duas complexidades diferentes, sendo elas a perceptiva e a atitudinal. A perceptiva é entendida como a própria percepção que o sujeito tem do seu corpo, ou seja, referente aos padrões corporais, a exemplo da forma, tamanho e peso. Complementar a isso, a atitudinal é o que vai dar sentido aos padrões, isto é, os sentimentos, pensamentos e comportamentos envolvidos (NEVES et al, 2017).

Isto, difere-se do conceito de corpo, visto que a mãe é quem apresenta o corpo ao seu filho, a partir disto, a criança começa a conhecer e descobrir seu próprio corpo, desta forma, o corpo pode ser compreendido da seguinte forma: “o corpo é um significante, o que não quer dizer que não seja matéria: pelo contrário, é um material visível e audível. Tudo o que pertence à ordem do corporal está regido e incluído na cadeia simbólica” (LEVIN, 2009, p.54).

Neste sentido, pode-se perceber que a percepção corporal do sujeito corresponde ao complexo atitudinal, e isto irá corresponder ao grau de satisfação ou insatisfação que o sujeito irá ter em relação a sua imagem corporal (NEVES et al, 2017).

O conceito de imagem corporal é considerado como multidimensional, pois é levado em consideração que para a construção da percepção corporal, múltiplos fatores influenciam, como questões biológicas, sociais, experiências, dentre outros conceitos que são apresentados referentes ao corpo durante a sua vida (ARAÚJO, 2016). Além disso, a imagem corporal mostra qual a percepção que o sujeito tem do seu próprio corpo, revelando também, uma escolha caracterizada pela forma que sua personalidade é constituída e que muitas vezes apresenta o seu estado emocional (VARGAS, 2014).

O processo de percepção corporal começa a constituir-se na infância, é nesta fase que podem começar a surgir preocupações e cuidados voltados a sua imagem corporal como, por exemplo, cuidados com o peso, tamanho de vestimentas, e isso conseqüentemente, irá definir comportamentos que coincidam com seu grau de satisfação ou insatisfação com seu corpo. É válido ressaltar que quanto maior o grau de insatisfação que a criança tem com a sua percepção corporal, esta estará mais propícia a desenvolver transtornos psicopatológicos (NEVES et al, 2017).

## 2.1 A influência da mídia na percepção corporal das crianças

Desde muito cedo, as crianças são ensinadas a adaptarem-se em diversos locais como, por exemplo, a escola, sendo este geralmente o primeiro local que a criança é inserida para socializar. Entretanto, o primeiro meio social que a mesma é inserida é o próprio contexto familiar. Desta forma, a escola vem como uma forma de educar e moldar a criança de acordo com as normas que regem a sociedade (RODRIGUES JÚNIOR, 2013).

Diante do atual contexto midiático vivenciado é comum ver-se os compartilhamentos das novas informações, novos conceitos, novos padrões em tempo real, devido a isso, atingiu-se um nível de homogeneização cultural. Diversas pessoas, de diversos locais hoje tem acesso a qualquer tipo de informação.

Segundo Ribeiro et al (2009), a maior parte de produtos cosméticos são produzidos para crianças, devido a este ser considerado um público alvo fácil, visto que crianças geram muitos gastos. De acordo com os autores supracitados, a mídia

para continuar produzindo estimulando o consumo, vem exibindo padrões corporais que correspondam a isto, como uma forma de elucidar modelos e padrões de beleza.

Desta forma, a mídia possui certa influência sobre como deve ser os padrões de beleza, atingindo públicos adultos tanto do sexo masculino como do feminino, mas também o público infantil que, por sua falta de maturidade, tornam-se totalmente influenciáveis, conseqüentemente, acabando por atingir de forma mais direta as meninas, por serem educadas desde cedo a se preocuparem com seus corpos e roupas, o que as tornam moldes da sociedade. Neste sentido, muitas vezes as crianças do sexo feminino fazem de tudo para se enquadrarem nesses padrões que são cotidianamente expostos, seja ele desde formas físicas, como também seguindo padrões de moda (RIBEIRO et al, 2009).

As preferências midiáticas pertinentes ao mundo infantil são de crianças brancas e que possuem status financeiro de classe média alta, o que torna contraditório com a realidade da maioria das crianças no Brasil, visto que grande parte representa crianças negras, de classe média baixa e gordas, dessa forma, tornando-se menos favorecidas na mídia (RIBEIRO et al, 2009).

A sociedade capitalista e a mídia oferecem meios baseados no desejo do outro e não no próprio desejo, ou seja, baseia-se em atingir o corpo ideal que a mídia exhibe, corpo este diferente do seu. O corpo é usado como meio de desejo e consumo, desta forma, desde muito cedo as crianças aprendem a se basear no que é imaginário, muitas vezes o oposto do seu contexto (RIBEIRO et al, 2009).

Com isso, as crianças, principalmente as do sexo feminino, subtendem que seu corpo é objeto de olhares e julgamentos, isto é, que será avaliado por terceiros. Este conceito é conhecido como à teoria da objetificação. Segundo ele, os sujeitos internalizam que seu corpo e, conseqüentemente, sua aparência serão sempre avaliados no ambiente cultural pelo qual estão inseridos, e com isso irão tratar a si mesmo como objeto. Assim, valorizando mais sua aparência física e dependendo da avaliação positiva para sentir-se bem, ao invés de sentir-se bem pelas suas habilidades e sua personalidade, sendo este o processo caracterizado de autoobjetificação (LOUREIRO,2014).

De acordo com Pinheiro e Jiménez (2010), as crianças tendem a se perceberem mais magras do que realmente estão, e isso pode estar interligado ao fato das influências e da exposição do padrão de beleza corporal relacionado à

exaltação à magreza, o que gera nas crianças a constante vontade de possuir aquele tipo de corpo. Isto, corrobora com o fato de que a constante exposição de um tipo ideal de beleza. Desta forma, subtende-se que outros tipos de corpos não são considerados atrativos e bonitos, afetando o modo como a criança ver sua percepção corporal.

Referente à forma da percepção da imagem corporal constituída pelo sujeito, segundo Vargas (2014), este fator pode ser levado em consideração em alguns momentos como o produto encontrado pelo conflito em que o indivíduo na infância passa, sendo este, o conflito entre o corpo real *versus* o modelo de corpo imposto pela sociedade, o que pode ocasionar em consequências negativas e positivas. Quando a criança percebe que o corpo exposto pela mídia corresponde ao seu corpo real, tende a ter um menor risco de esta desenvolver uma insatisfação com sua percepção corporal, em contrapartida, quando a mesma não se vê como correspondente a este padrão, a possibilidade de desenvolver uma insatisfação corporal com seu corpo é maior, ou seja, quanto maior for à exposição da mídia exaltando um corpo perfeito, maior será a vontade de ter essa aparência perfeita (VARGAS, 2014).

Sob um viés biológico e fisiológico, acredita-se que o corpo passa por diversas transformações devido ao fato deste estar em um processo de reconstrução, tendo ainda uma característica de ciclo e gradatividade em que ocorrem mudanças no sistema fisiológico, gerando a necessidade de que o corpo passe por essa reorganização da imagem corporal, o que de certa forma, coincide com o fato de querer alcançar uma satisfação da percepção corporal (VARGAS, 2014).

Com essas constantes mudanças, torna-se totalmente inviável a compreensão da imagem e percepção corporal sem que se leve em consideração duas dimensões essenciais, sendo estas a dimensão ética e a dimensão estética, pois estas duas são resultados das interações que o sujeito desenvolve com a sociedade. Desta maneira, o que irá definir qual o perfil social que o sujeito ocupa em face dos padrões ideais de beleza estabelecidos pela sociedade, é a sua imagem corporal (VARGAS, 2014).

Vargas (2014, p.75), relata em seus escritos que a “influência da mídia na imposição de modelos e valores estéticos, gerando o desejo de alcançar os

protótipos de beleza para a plena realização e satisfação do indivíduo, além de uma melhor aceitação social.”.

Visto isso, no caso das crianças, sua relação com a sociedade é totalmente necessária, levando em consideração que a criança interage com o meio através de brincadeiras, da mesma forma que estabelece relações com seu meio familiar. Partindo para o pressuposto das constantes inovações tecnológicas, cada vez mais as crianças estão inseridas no mundo virtual, seja ele em forma de jogos ou com as novas formas de interação. É notório o quão influenciadora é a mídia na vida dessas crianças, principalmente, nos tipos de propagandas e jogos direcionados para questões estéticas, a exemplo de padrões referentes à moda, cabelos e maquiagens, ressaltando cada vez mais a hipótese de que meninas são influenciadas desde cedo a exercerem esse autocuidado com o corpo (VARGAS, 2014).

Neste tópico, pode-se perceber de maneira clara e objetiva como a mídia interfere na forma em que as crianças irão se perceber em relação a sua percepção corporal, e que não somente isso, mas também irá afetar na sua relação com a sociedade, por isso, deve-se obter um olhar mais observador e cuidadoso sob os comportamentos que a criança demonstra em relação a seu corpo, visto que desde cedo os mesmos irão exibir seu grau de satisfação ou insatisfação com seu corpo e o modo em que isso interfere em suas relações.

Em relação a isto, no tópico a seguir será abordado as formas em que os pais ou responsáveis das crianças interferem na sua percepção corporal. Muitas vezes, este modo de perceber-se está relacionado aos hábitos alimentares que os pais repassam para os seus filhos e, em consequência, o modo em que os pais reagem frente às questões corporais, visto que em alguns estudos voltados para a área da psicologia da família, afirmam que as preocupações e as ansiedades podem ser transmitidas de geração para geração, dependendo do modo pelo qual essa família é estruturada, ou seja, se os pais repassam para seus filhos suas preocupações em relação ao corpo, é possível que os filhos compartilhem das mesmas (FALCKE, WAGNER, 2005).

## 2.2 A influência dos pais ou responsáveis na percepção corporal dos filhos

Devido ao modelo de sociedade capitalista, as relações entre adultos e crianças estão cada vez mais fragilizadas. Levando-se em consideração este fator,

as relações tornaram-se cada vez mais individualizadas o que corrobora a ideia de que as crianças estão tornando-se autônomas mais cedo para que consigam tomar certas decisões sozinhas. Outro fator que vem a corroborar com este desenvolvimento precoce infantil é a falta de maturidade exibida pelos adultos, esta falta está relacionada com o constante medo sentido por eles quando se pensa em envelhecer, adquirindo uma postura de “eterna juventude” (RIBEIRO et al, 2009).

Neste sentido, os adultos deixam de exercer a responsabilidade esperada para com os filhos, o que torna a visão social entre criança e adultos contraditória, visto que para a sociedade a criança é um ser que ainda está inacabado e, conseqüentemente, exige a presença de um adulto para orientá-lo (RIBEIRO et al, 2009).

Fomentando isto, desde a antiguidade, fala-se sobre a importância dos pais proporcionarem um lar estruturado para os seus filhos, em contrapartida, nem sempre é encontrada essa realidade nos ambientes familiares, e quando a criança depara-se com a ausência de maturidade por parte dos adultos, elas tendem a procurar essa referência em outros locais, sendo um deles a televisão. E considerando a atual facilidade de acesso à internet, este também se torna um dos meios de busca desta referência (RIBEIRO et al., 2009).

Na pesquisa realizada por Ribeiro et al (2009), constatou-se que os pais acreditam que a mídia exerce influência sobre a percepção corporal de seus filhos através das exposições consumistas que a mídia mostra, fazendo com que seus filhos almejem ser e consumir os produtos ofertados.

Alguns autores como Dalcastagné et al (2008) e Neves et al (2017), trazem em seus estudos a perspectiva de como a forma que os pais educam seus filhos ao que se refere a alimentação interfere significativamente no modo como a criança lida com questões pertinentes a imagem corporal. Geralmente, mães que fazem o desmame mais cedo e introduzem alimentos para substituir o leite materno aumentam a tendência de obesidade dos seus filhos. Da mesma forma que, pais com sobrepeso tendem a ter filhos também com sobrepeso. Nesta mesma perspectiva, pais que impõe para os seus filhos sinônimos de magreza e excesso de cuidados voltados para os corpos, tendem a ter filhos que reproduzem estes mesmos comportamentos.

Outro fator relatado por Neves et al (2017), foi o fato de como a forma que os pais aceitam seus filhos interferem na sua percepção corporal, pois, pais que

relatam para seus filhos sua insatisfação com o sobrepeso do mesmo fazem com que esta criança seja mais propícia a perder peso. Assim, pode-se subter que essa procura por perder peso esteja mais voltada para agradar os pais do que para satisfazer a si próprio. Desta maneira, é importante que os pais percebam a forma com que tratam seus filhos ao quadrante da imagem corporal, visto que os pais podem exercer um potencial que interfira de forma negativa ou positiva na percepção corporal infantil.

### **3 METODOLOGIA**

A pesquisa foi realizada na área de conhecimento das ciências humanas, a finalidade da mesma caracteriza-se como básica, ou seja, não tem previsão para ser aplicada na prática, portanto, sendo utilizada como meio de proporcionar e adquirir conhecimento (GIL, 2010).

Para esta pesquisa utilizou-se o método exploratório com o propósito de chegar aos objetivos. Neste sentido, foi possível uma maior compreensão, o que consequentemente deixou o problema em questão mais explícito. Sendo assim, para chegar-se ao objeto, foi utilizado o modelo de pesquisa bibliográfica, pelo qual foram utilizados artigos científicos que tratam deste assunto. Quanto a forma de abordagem, utilizou-se qualitativa. A partir desta, um fenômeno tem maiores possibilidades de compreensão de acordo com o contexto que está inserido, sendo assim, uma análise integrada (GIL, 2010; GODOY, 1995).

Para toda pesquisa, utiliza-se inicialmente o método bibliográfico. Este, classifica-se por ter como base materiais já publicados, podendo ser utilizados livros, jornais, revistas, anais de eventos científicos, etc. (GIL, 2010). Entretanto, dentre as opções do método bibliográfico, esta pesquisa baseou-se no método de revisão de literatura, no qual consiste em um processo em que busca-se uma análise e descrição do que se tem trabalhado acima de uma pergunta específica, para tanto, também tem como base todo o material literário já publicado sobre o devido tema, a exemplo de artigos publicados em anais ou periódicos, teses, relatórios de governo, entre outros (MATTOS, 2015). Dentre as revisões de literatura, encontra-se a revisão narrativa, esta não necessita de critérios sistemáticos para que seja feita a busca. Este método também não visa ter a aplicabilidade de estratégias de modo sofisticado, assim como não sendo necessário buscar esgotar todas as possibilidades de fontes de informações (MATTOS, 2015).

Os descritores utilizados para pesquisa foram: Imagem corporal infantil; Influência dos pais para a percepção corporal dos filhos; Influência da mídia para a percepção corporal infantil e consequências psicológicas da padronização corporal. As revistas selecionadas de acordo com o material abordado foram às revistas PSICO, Revista Brasileira de Nutrição Clínica, Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e emagrecimento, Revista Paulista de Pediatria. Fora as revistas, também foram utilizadas um Trabalho de Conclusão de Curso e uma dissertação de mestrado.

Todos os materiais utilizados nesse estudo foram escolhidos por atender ao objetivo em questão, sendo assim, os trabalhos que proporcionaram um maior esclarecimento e uma maior compreensão sobre o tema. Desta forma, todos os escritos que não se encaixavam de forma direta com o tema, e que não traziam nenhum conteúdo que pudesse contribuir de forma positiva com esse estudo, foram excluídos. Neste sentido, como critério de inclusão utilizaram-se artigos que estivessem na língua portuguesa, e que se encontram na área das ciências humanas. As literaturas utilizadas referem-se a artigos publicados nos últimos dez anos.

Artigos que tinham outras linguagens como inglês e espanhol foram excluídos, da mesma forma que aquelas que se encontravam publicados a um período superior aos dez anos, bem como literaturas que traziam o mesmo propósito tornando-se repetitivo foram excluídos.

#### **4 RESULTADOS**

Para encontrar os resultados, foram utilizados os seguintes descritores: imagem corporal infantil; influência dos pais para a percepção corporal dos filhos; influência da mídia para a percepção corporal infantil e consequências psicológicas da padronização corporal infantil. As buscas foram feitas nos seguintes sites: Scielo; BVS – Psicologia, INDEX-PSI e na Biblioteca da USP.

No site Scielo, com os descritores citados acima, apareceram apenas dois resultados para o descritor imagem corporal infantil, porém, estes não apareceram disponíveis para leitura e para os outros descritores não apareceram resultados.

No INDEX-PSI que está correlacionado com o BVS - Psicologia, apareceram 8 resultados para o descritor imagem corporal infantil, visto que destes, 5 foram excluídos por não corresponderem ao assunto que está sendo trabalhado nesse

artigo, sendo que, os resultados encontrados estavam mais voltados para questões de obesidade, fatores alimentícios que causam obesidade, questões voltadas para Índice de Massa Corporal e atividades físicas. Os dois artigos que foram selecionados por corresponderem ao tema, foram trabalhados a seguir. Neste mesmo site, para os outros descritores não apareceram nenhum resultado.

Na biblioteca da USP, no descritor imagem corporal infantil, aparecem 23 resultados, entretanto, todos foram excluídos, por não atenderem ao tema em questão. O mesmo aconteceu para os outros descritores, apareceram respectivamente 127, 77 e 12 resultados para os descritores: influência dos pais para a percepção corporal dos filhos, influência da mídia para a percepção corporal infantil e consequências psicológicas da padronização corporal infantil.

Todos estes resultados foram excluídos, pois se tratavam de assuntos irrelevantes para este trabalho. Caso estes resultados fossem utilizados, o trabalho perderia o foco central de trabalhar em volta destes descritores que foram citados. Alguns trabalhos encontrados tratavam de uma perspectiva diferente da apresentada pelo estudo, visto que imagem corporal infantil envolve também áreas da nutrição, educação física, e estes igualmente abarcam perspectivas alimentícias, questões de imagem corporal em atletas mirins e quais são os melhores esportes indicados para perda ou ganho de massa corporal, assim como de quais atividades são melhores a depender do condicionamento físico da criança.

No próximo tópico, sendo estes as discussões dos dois artigos encontrados nos resultados, será utilizado também uma perspectiva humanista fenomenológica dos autores Carl Rogers e Binswanger.

## **5 DISCUSSÕES**

Este artigo tem como objetivo entender quais os principais fatores que influenciam na percepção corporal infantil e na sua relação com a sociedade, entretanto, pouco se têm escrito sobre o assunto, mas, apesar da escassez de materiais, alguns artigos como o de Pinheiro e Jimenéz (2010), falam que, de fato, as novas características excessivas de um padrão de beleza têm influenciado na percepção corporal das crianças. De acordo com seu trabalho, estima-se que 64% das crianças sofrem com insatisfação corporal, pois muitas vezes a imagem que tem do seu corpo não corresponde com o tipo de corpo que almejaria ter.

Partindo para a perspectiva da fenomenologia existencial, de acordo com Carl Rogers, criador da Abordagem Centrada na Pessoa, esta situação em que o indivíduo percebe que alguns elementos de sua experiência não correspondem com a ideia que tem de si mesmo, isto passa a ser considerada como uma situação de ameaça (PEIREIRA, 2009). De acordo com Flanagan e Flanagan (2006), principalmente na infância, a criança que está em fase de desenvolvimento começa a ter uma grande necessidade de ser aprovada ou de ter consideração positiva. Em contrapartida, nem todas as crianças encontram essa aceitação positiva, em relação ao seu padrão corporal, muitas crianças recebem e vivenciam uma consideração negativa, começando a reconhecer quais de suas ações são aprovadas ou desaprovadas.

Entretanto, essa incoerência pode mudar, pois de acordo com Flanagan e Flanagan (2006), a Teoria do Self postulada Rogers, representa algo que todo homem possui dentro de si, isto é, um mundo que passa por constantes mudanças, sendo ele o centro desse mundo interior pelo qual vive. Levando-se em consideração que o Self é uma estrutura passível de mudança, podendo tanto permanecer estável como também se modificar, portanto, não pode ser considerada uma estrutura física. O self então é considerado uma parte do “eu” do organismo, enquanto que o organismo é a área completa de experiência do sujeito. A partir do momento em que o Self não está consistente com o organismo, é chamado de incongruência, ou seja, o self pode estar diferente da experiência psicológica do sujeito. Enquanto que, quando o self está consistente com a experiência psicológica do sujeito, é denominado de congruência. Esse estado de congruência é desejável, pois proporciona o sujeito ao ajustamento, conseqüentemente, levando a um ótimo funcionamento orgânico.

Corroborando a isto, esta diferença entre o self e o self ideal, que muitas vezes é o que acontece nos resultados encontrados por Pinheiro e Jimenez (2010), quando as crianças não percebem seu corpo como gostariam, como no caso que o corpo real não corresponde ao corpo ideal expostos nos padrões de beleza corporal, ou seja, seu self real não está congruente com o self ideal, o que pode ocasionar um índice de insatisfação corporal (PEREIRA, 2009; PINHEIRO, JIMENÉZ, 2010).

Leite et al (2014), também apresenta essa discrepância em relação ao corpo real e o corpo desejado, entretanto, seus resultados foram voltados para a silhueta. Neste estudo, foi identificado que tanto meninos quanto meninas relatam a

insatisfação corporal, visto que para as meninas, está mais voltado a perda de peso, enquanto que para os meninos, está para com o ganho de peso. Novamente, aponta-se para a teoria do self real e ideal de Carl Rogers explicada acima.

Percebeu-se ainda que 12% das crianças entrevistadas no estudo de Leite et al (2014), apresentaram insatisfação corporal, sendo estas, filhos(a) de pais com sobrepesos, o que pode-se apontar que muitas vezes, os pais repassam para seus filhos o descontentamento e preocupação com o corpo, interferindo na forma como seus filhos se percebem.

Nestes resultados encontrados, pode-se elucidar o termo trazido por Binswanger, denominado de Mitwelt, sendo este considerado como o “ser-no-mundo”, o modo de relações sociais, o mundo com o outro. De certo modo, verifica-se que o mundo com o outro trazido acima tem sido encarado de forma negativa, visto que as crianças se sentem insatisfeitas com o seu próprio corpo, devido as influências sociais, sobretudo quando se refere a imagem corporal, afetando, assim, sua maneira de relacionar-se com o outro, podendo influenciar no desenvolvimento de uma baixa autoestima, conceito este que também é trazido por Rogers. Pois, se a criança percebe que o seu modo de ser não está sendo aceito pelo outro, esta tende a reproduzir apenas comportamentos que serão aceitos pelo outro, deixando de lado seu próprio eu (MOREIRA, 2011; SCARTEZINI; ROCHA; PIRES).

O próprio eu, é trazido por Binswanger como o Eigenwelt, sendo este considerado como uma forma de autoconsciência, ou seja, a própria percepção que o sujeito tem de si mesmo, visto que “é a base sobre a qual nos relacionamos a partir da percepção do que uma coisa qualquer no mundo significa para mim” (MOREIRA, 2011, p.176). Isto é, se a visão que se tem de si mesmo é negativa e insatisfatória, conseqüentemente, isso irá afetar significativamente na maneira como é constituído o relacionamento para com o outro de uma forma em que essa autoconsciência desenvolvida será passada para o outro. No caso em discussão, a autoconsciência que as crianças têm de si mesmo (Eigenwelt), será repassada na sua relação com o outro, na sua forma de ser-no-mundo (Mitwelt).

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados encontrados nessa pesquisa indicaram que de fato, há uma influência da mídia referente a percepção corporal das crianças, devido a mídia expor constantemente e lançar no mercado produtos que chamem a atenção das

crianças, além de que, através das imagens expostas e do tipo de crianças que colocam para fazer as campanhas, passam para as mesmas, a ideia de que elas tem que ser de certa forma, daquela maneira, como também, passam a ilusão de que se adquirirem o produto, de certo modo, estarão mais próximo deste padrão.

Isto, vem sendo o gerador de boa parte da insatisfação corporal sentida pelas crianças ao se depararem que seu corpo real não corresponde ao corpo desejado e exposto pela mídia, podendo, em alguns casos, influenciar no desenvolvimento de sua baixa autoestima, transtornos alimentares, dentre outras consequências.

Outro fator importante percebido, é que os pais também possuem grande influência na forma em que seus filhos se percebem, através da ansiedade e preocupação sentida por eles, sendo, assim transmitidas para os seus filhos, fazendo com que o mesmo desde criança subentenda que seu corpo não é tão bonito quanto os outros. Em contrapartida, outro fator influente em relação aos pais, é que vem sendo percebido que alguns pais possuem certo receio quanto a envelhecer, fazendo-os não assumirem suas responsabilidades paternas e maternas quanto aos seus filhos, contribuindo, por sua vez, para que as crianças busquem essa referência na mídia.

Para Carl Rogers, este estado de insatisfação corporal, relaciona-se com o self real e o seu ideal. Neste caso, o self real e o self ideal está em um estado de incongruência. Já para Binswanger, este estado de autoconsciência (Eigenwelt), pode vir a interferir no modo ser-no-mundo (Mitwelt), ou seja, a percepção que o sujeito tem de si mesmo interfere no modo pelo qual irá se relacionar com o outro.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Thábyta Silva de. **Relação entre imagem corporal e fatores biológicos, sociais e comportamentais – estudo de adolescentes de escolas de tempo integral em Fortaleza- CE.** Dissertação (Pós-graduação em enfermagem) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016. Disponível em: <[http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/15572/1/2016\\_dis\\_tsaraujo.pdf](http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/15572/1/2016_dis_tsaraujo.pdf)> Acessado em: 10 de Setembro de 2018.

DALCASTAGNÉ, Giovanni; RANUCCI, José Marcus de Andrade; NASCIMENTO, Marcus Aurélio do; LIBERALI, Rafaela. A influência dos pais no estilo de vida dos filhos e sua relação com a obesidade infantil. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, São Paulo, v.2, n.7, p.44-52, 2008. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/40851123-Revista-brasileira-de-obesidade-nutricao-e->

emagrecimento-issn-versao-eletronica.html> Acessado em: 12 de Setembro de 2018.

FALCKE, Denise; WAGNER, Adriana. A dinâmica familiar e o fenômeno da transgeracionalidade: definição e conceitos. In A. Wagner (Org.), **Como se perpetua a família? A transmissão dos modelos familiares**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005 p. 25-46.

FLANAGAN, J.S; FLANAGAN, R.S.2006. **Teorias de Aconselhamento e de Psicoterapia**: contexto e prática, habilidades, estratégias e técnicas. Rio de Janeiro, LTC, 2006, p.109-134.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GODOY, A.S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de empresas**. São Paulo, v.35,n.3,p.20-29, 1995. Disponível em: <  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-75901995000300004](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75901995000300004)>  
Acessado em: 15 de Setembro de 2018

LEITE, A.C.B.; FERRAZZI, N.B.; MEZADRI, T.; HOFELMANN, D.A. Insatisfação corporal em escolares de uma cidade do Sul do Brasil. **Journal of Human Growth and Development**, 24(1): 54-61, 2014. Disponível em: <  
<http://www.revistas.usp.br/jhgd/article/view/72154/79856>> Acessado em: 15 de Setembro de 2018.

LOUREIRO, Carolina Piazzarollo. **Corpo, beleza e auto-objetificação feminina**. Dissertação (Pós-graduação em Psicologia) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014. Disponível em: <  
<http://repositorio.ufes.br/bitstream/10/5577/1/Loureiro%20-%20Corpo%2C%20beleza%20e%20auto-objetifica%C3%A7%C3%A3o%20feminina.pdf>> Acessado em: 18 de Setembro de 2018.

LEVIN, Esteban. **A clínica psicomotora**: o corpo na linguagem. Rio de Janeiro. Vozes, 2009.

MATTOS, P.C. Tipos de Revisão de Literatura. Faculdade de Ciências Agrônomicas-UNESP. Botucatu, 2015. Disponível em: <  
<http://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-evisao-de-literatura.pdf>> Acessado em: 20 de Setembro de 2018.

Moreira, V. A contribuição de Jaspers, Biaswanger, Boss e Tatossian para a psicopatologia fenomenológica. **Revista Abordagem Gestáltica**. Goiânia, v.17, n.2, p.172-184, 2011. Disponível em: <  
[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-68672011000200008](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672011000200008)> Acessado em: 21 de Setembro de 2018.

NEVES, Clara Mockdece; CIPRIANE, Flávia Marcelle; MEIRELES, Juliana Fernandes Filgueiras; MORGADO, Fabiane Frota da Rocha; FERREIRA, Maria Elisa Caputo. Imagem corporal na infância: uma revisão integrativa da literatura. **Revista**

**Paulista de Pediatria**, v. 35, n.3, p. 331-339, 2017. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-05822017000300331](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822017000300331)> Acessado em: 21 de Setembro de 2018.

PEREIRA, L.G.C. Psicoterapia Centrada na Pessoa: evidências empíricas do processo de reintegração da personalidade, observadas em estudo de caso. **Faces**, Brasília, p.1-67, julho, 2009. Disponível em: < <http://repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/3023/2/20311263.pdf>> Acessado em: 21 de Setembro de 2018.

PINHEIRO, Nádia; JIMENÉZ, Manuel. Percepção e insatisfação corporal: um estudo em crianças brasileiras. **PSICO**, Porto Alegre, v.41, n.4, p.510-516, 2010. Disponível em: < <https://core.ac.uk/download/pdf/25529907.pdf>> Acessado em: 22 de Setembro de 2018.

RIBEIRO, Larissa Gabrielle de Paula Wehner; IIDEBRANDO, Morgana Karoline; PLONER, Katia Simone. **A influência da mídia no padrão de beleza das crianças entre 8 e 12 anos: sob a percepção dos pais**. Santa Catarina, 2009. Disponível em: < <http://siaibib01.univali.br/pdf/Larissa%20Gabrielle%20de%20Paula%20Wehner%20Ribeiro%20e%20Morgana%20Karoline%20Iidebrando.pdf>> Acessado em: 25 de Setembro de 2018.

RODRIGUES JÚNIOR, Renato Soares. **Erotização precoce e a influência midiática: problematizando essa temática nas aulas de educação física**. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2013. Disponível em: < <http://www.cefd.ufes.br/sites/cefd.ufes.br/files/TCC%20Renato%20Soares%20Rodrigues%20Junior.pdf>> Acessado em: 28 de Setembro de 2018.

SCARTEZINI, L.G; ROCHA, A.C.R.; PIRES, V.S. **A necessidade de autoestima em Carl Rogers**. Disponível em: < [http://faef.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/hkNYQZ4GFZuVXwL\\_2013-5-13-15-59-41.pdf](http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/hkNYQZ4GFZuVXwL_2013-5-13-15-59-41.pdf)> Acessado em: 30 de Setembro de 2018.

VARGAS, Eliza Garonci Alves. A influência da mídia na construção da imagem corporal. **Revista Brasileira de Nutrição Clínica**, Espírito Santo, v.29, n.1, p. 73-75, 2014. Disponível em: < <http://www.braspen.com.br/home/wp-content/uploads/2016/12/12-A-influencia-da-midia-na-construcao-da-imagem.pdf>> Acessado em: 30 de Setembro de 2018.